

Sintaxe 01 – A Função SUJEITO 2

Olá, professor!

Agora que já fizemos uma introdução sobre a função SUJEITO, passaremos a analisar as possibilidades de esses sujeitos se apresentarem numa oração.

Não precisamos, neste momento, identificar para o aluno o conteúdo “tipos de sujeito”; vamos apresentar as possibilidades dentro de contextos em que eles próprios possam perceber os porquês de cada forma com a qual um sujeito pode se expressar.

Iniciemos

1. O Sujeito e a Oração

Sabemos que um SUJEITO é um ser ou alguma “coisa” sobre a qual se declara algo!
Sabemos que o SUJEITO é um substantivo que provoca o verbo.

Sabemos, também, que SUJEITO é uma FUNÇÃO SINTÁTICA.

Então... Qual a função de um “SUJEITO”?

O **SUJEITO** tem por **função** principal **provocar a existência de um FATO**, um acontecimento temporal = **verbo**!

E mais: O SUJEITO é uma das partes (um termo) essencial da oração.

Essencial até que ponto?

Leia, encontre o verbo e tente localizar seu sujeito:

Ele saiu de casa.

Sáímos de casa.

Sáíram de casa.

Choveu muito.

Comprou um...

Agora observe e raciocine:

Ele saiu de casa.

Quem saiu? ELE

Sáímos de casa.

Quem saímos???

Sáíram de casa.

Quem saíram???

Choveu muito.

Quem choveu?

Comprou um...

Quem comprou?

Notamos que todas as mensagens são oração, já que apresentam verbo!

Notamos que a última mensagem não é uma frase, já que não apresenta um sentido completo.

Notamos que, na primeira oração, o sujeito está claro, escrito – ELE.

Notamos também que há orações em que **o sujeito não está claro, não está escrito!!!**

Como assim? O **Sujeito** não é um termo **essencial** da oração?

Como então há orações em que o sujeito não aparece?

Vamos entender...

Sabemos que o sujeito tem por função “provocar” a existência de um verbo. E a oração depende desse verbo para existir, por isso o sujeito é essencial!

Mas...

E se um verbo conseguir existir sem a necessidade de um sujeito que o provoque?

E se o escritor não quiser revelar quem é o sujeito?

E se o autor do texto já tiver citado o sujeito anteriormente, precisará repeti-lo em todas as ocasiões?

E se não pudermos DETERMINAR quem é o sujeito? A oração deixará de existir?

São muitas possibilidades!

Uma coisa é certa:

Ou o sujeito está escrito na oração ou não! (rsrsrsr)

Parece óbvio?

Talvez não seja tão óbvio assim...

De qualquer maneira, temos aqui duas possibilidades de apresentação de um sujeito:

Ou o sujeito **está claro e escrito**: “João morreu.”.

Ou o sujeito **não está claro, não está escrito**: “Nasceram ontem.”.

O que já nos dá a primeira divisão entre os sujeitos:

Sujeitos Claros – quando aparecem **ESCRITOS** na oração.

Sujeitos Não-Claros – quando **NÃO** estão **ESCRITOS** na oração.

2. O Sujeito Claro

Suponha que você escreva:

O pequeno rapaz comprou o bolo.

Você usou uma sequência natural para compor sua mensagem.

ALGUÉM **FEZ** ALGUMA COISA.

O verbo ocupa a parte secundária da mensagem, já que é EXECUTADO por um sujeito (primeira parte).
E sabemos que o sujeito da oração é necessariamente um **SUBSTANTIVO**.

O pequeno **rapaz** comprou o **bolo**.
Substantivo Verbo Substantivo

Perceba que ambos os substantivos estão ligados ao mesmo verbo!

O pequeno **rapaz** comprou o **bolo**.


Observe agora:

O pequeno **rapaz** comprou o **bolo**.

Qual dos substantivos executa o verbo?
Qual dos substantivos existe antes do verbo e o provoca?
A resposta é “rapaz”!

Ou simplesmente:

Quem comprou?

A resposta será: “O pequeno rapaz”.

Então...

Temos o **sujeito da oração** (uma **parte** da oração) = “O pequeno rapaz”.

Temos o **núcleo do sujeito** (o **substantivo** essencial) = “rapaz”.

Fica entendido, portanto, que o SUJEITO CLARO, além de estar escrito na oração e ser o “provocador” do verbo (sua função), ele possui a característica de IDENTIFICAR-SE claramente. E isso ocorre por vários motivos e de vários modos.

Observe:

1. **Pedro** saiu de casa ontem à noite.

Sujeito claro, pois está escrito. Sujeito explícito por ser um substantivo próprio.
O autor da frase quis identificar o sujeito.

2. Pedro saiu de casa ontem à noite. Ao chegar à rodoviária, **ele** ainda estava ansioso.

Sujeito claro (ele), pois está escrito. O Substantivo foi substituído por um pronome substantivo.
O autor da frase evitou a repetição desnecessária do substantivo próprio, já que fora identificado anteriormente.

3. **Pedro e João** saíram de casa ontem à noite.

Sujeito claro, pois está escrito. Sujeito explícito formado por dois substantivos.
Perceba que ambos os substantivos (Pedro e João) executam a ação verbal.

4. **Alguém** saiu de casa ontem à noite.

Sujeito claro, pois está escrito. Sujeito claro, mas indefinido pela substituição de um substantivo próprio por um pronome substantivo indefinido!
O autor da frase quis deixar uma ideia vaga de quem é o sujeito.

É imprescindível que seu aluno identifique o sujeito claro (escrito) em seus variados aspectos, evitando confundir os tipos de sujeito em orações mais complexas.

Observe os níveis de identificação de um sujeito claro:

1. Totalmente identificado – Nome próprio – Substantivo: **João** foi embora.
2. Identificado – Sujeito genérico - Substantivo comum: O **homem** foi embora.
3. Identificado anteriormente – Pronome substantivo: **Ele e ela** foram embora.
4. Não definido – Pronome substantivo indefinido: **Ninguém** foi embora.

Então podemos dizer que um sujeito é claro quando vem escrito na oração, sendo representado por um substantivo ou palavra substantivada.

Observe:

O homem foi embora.

Sujeito formado por um único substantivo (núcleo único).

João e Pedro foram embora.

Sujeito formado por mais de um substantivo (mais de um núcleo).

Quanto à quantidade de núcleos (substantivos), o **SUJEITO CLARO** pode ser:

Sujeito Claro Simples

Quando apresenta apenas "um núcleo", "um substantivo":

"João" comeu, "Eu" saí, "Todos" estão aqui.

Note que o sujeito é dito simples pela quantidade de núcleos ou substantivos.

Observe:

Dez milhões de pessoas viajaram ontem.

Sujeito: "Dez milhões de pessoas"

Núcleo do Sujeito: "pessoas" – **SUJEITO SIMPLES**

Dez milhões de "**pessoas**" viajaram ontem.

Observe a frase essencial:

Pessoas viajaram.

Note chamamos este sujeito de **Sujeito Simples** não pela da quantidade de pessoas (Dez milhões), e sim pela quantidade de substantivos (pessoas).

Sujeito Claro Composto

Quando apresenta "mais de um núcleo", mais de um substantivo.

"**João e Maria**" comeram o bolo, "**Eu e ela** saímos juntos".

Atente para a quantidade de **núcleos** dentro do sujeito.

Um núcleo ou substantivo – sujeito simples.

Mais de um núcleo ou substantivo – sujeito composto.

Recapitulando:

Sujeito Claro ou Explícito:

O sujeito é dito claro quando aparece escrito na oração:

"João" comeu, "Eu e ela" saímos, "Todos" estão aqui.

Note que os **Sujeitos Claros** podem ser **simples** ou **compostos**!

Nestes casos, além de sabermos a quantidade de núcleos, sabemos quem são estes núcleos, pois estão escritos na oração de forma clara.

3. O Sujeito Não-Claro

Se um sujeito não aparece escrito na oração, ele é dito “não-claro”.

Mas... Por que o sujeito não estaria claro numa oração?

Por que o autor de uma frase não deixaria claro (escrito) quem é o sujeito?

O autor não deseja informar quem é o sujeito?

O autor quer deixar dúvida quem é o sujeito?

O autor não sabe quem é o sujeito?

Ou o sujeito é tão óbvio que o autor não precisou escrever?

Talvez não exista um sujeito!

Isso é possível?

Sabemos que a função do sujeito é gerar um verbo...

E se houver verbos que não precisem de sujeitos para simplesmente “existirem”?

São perguntas importantes!

Podemos dizer que há 3 motivos clássicos para um sujeito não estar claro:

Motivo 1 – Não é necessário escrever o sujeito, pois ele já está subentendido na mensagem.

Motivo 2 – O Autor não pode ou não quer DETERMINAR quem é o sujeito.

Motivo 3 – Não existe um sujeito que originou o verbo!

Sim, existem verbos que não precisam de um sujeito, estes verbos simplesmente acontecem, ocorrem! Veremos mais adiante.

Motivo 1 – Sujeito Não-Claro

Não é necessário escrever o sujeito, pois ele já está subentendido na mensagem.

Observe:

Saímos de casa cedo.

Localizamos o verbo:

Saímos de casa cedo.

Quem saímos? Quem executa o verbo?

Ainda que o sujeito não esteja claro, não esteja escrito, podemos subentender que o sujeito é: “nós”.

Quem nos informa é o verbo, ele está conjugado na primeira pessoa do plural!

Saímos de casa cedo. (nós)

Saíste de casa cedo. (tu)

A desinência verbal DETERMINA quem é o sujeito, por isso esse sujeito é chamado de **SUJEITO DESINENCIAL**.

Por estar em elisão (suprimido) é também chamado de **SUJEITO ELÍPTICO**.

Por estar subentendido na mensagem é também chamado de **SUJEITO IMPLÍCITO**.

Antes chamado de "Sujeito Oculto", o Sujeito Desinencial, Elíptico ou Implícito não aparece escrito na oração, portanto é um sujeito não-claro.

Observe:

Saí de casa ontem.

Quem saiu?

Eu!

Sabemos quem é a pessoa que saiu de casa, mesmo sem a palavra "Eu" estar escrita.

Como sabemos?

Esta resposta quem nos fornece é o verbo, através de sua terminação ou desinência.
Mas...

Será que todas as pessoas do discurso (primeira, segunda e terceira) realmente conseguem determinar um sujeito, mesmo sem ele estar claro ou escrito?

Vejamos:**Saí cedo.**

Quem saí?

Eu – primeira pessoa do singular – a pessoa que fala.

É possível identificar quem é a pessoa (você mesmo) e quantas são (uma).

SIM, a desinência de primeira pessoa é suficiente para determinar o sujeito.

Portanto: Saí cedo – sujeito desinencial!

Saíste cedo.

Quem saíste?

Tu – segunda pessoa do singular – a pessoa com quem se fala.

É possível identificar quem é a pessoa (ela está diante de você) e quantas são (uma).

SIM, a desinência de segunda pessoa é suficiente para determinar o sujeito.

Portanto: Saíste cedo – sujeito desinencial!

Saiu cedo – ele.

Quem saiu?

Ele – terceira pessoa do singular – a pessoa de quem se fala. (Não está presente, mas só usamos o pronome “ele” quando o nome já foi citado.).

É possível identificar quem é a pessoa (que foi citada anteriormente) e quantas são (uma).

SIM, a desinência de terceira pessoa do singular é suficiente para determinar o sujeito.

Portanto: Saiu cedo – sujeito desinencial!

Sáímos cedo.

Quem sáímos?

Nós – primeira pessoa do plural – as pessoas que falam.

É possível identificar quem é a pessoa (você está no conjunto).

SIM, a desinência de primeira pessoa do plural é suficiente para determinar o sujeito. (um pouco menos que as pessoas singulares, em que determinamos também a quantidade.)

Portanto: Sáímos cedo – sujeito desinencial!

Saístes cedo.

Quem saístes?

Vós – segunda pessoa do plural – as pessoas com quem se fala.

É possível identificar quem é a pessoa (está diante de você).

SIM, a desinência de segunda pessoa do plural é suficiente para determinar o sujeito.

Portanto: Saístes cedo – sujeito desinencial!

Saíram cedo – eles.

Quem saíram?

Eles – terceira pessoa do plural – as pessoas de quem se fala.

Não é possível identificar quem são (não estão presentes), nem quantas são.

NÃO, a desinência de terceira pessoa do plural não é suficiente para determinar o sujeito.

Portanto: Saíram cedo – sujeito indeterminado!

Observe como realmente o sujeito fica indeterminado na terceira pessoa do plural.

Os alunos da sala **chegaram** cedo. **Sentaram**, **riram**, até **caíram** no sono.

Observe:

Quem chegaram? Os alunos! (Sujeito claro!)

Mas você pode determinar quem “sentaram”? Foram todos? Todos riram ou alguns? Quantos e quais caíram no sono?

Não. Não podemos determinar o sujeito, pois além de não ser claro (não estar escrito), também não é desinencial, já que a desinência de terceira pessoa do plural não é suficiente para deixar este sujeito implícito. Este é um dos casos do Motivo 2 - O Autor não pode ou não quis DETERMINAR quem é o sujeito.

Atente que a terminações (desinências) dos verbos nos auxiliam a identificação do sujeito. Perceba que o sujeito não está na verdade “oculto”, mas sim subentendido ou implícito.

Fique bastante atento

As desinências verbais nos auxiliam na identificação do sujeito de dois modos: quem é a pessoa ou a quantidade de pessoas que pertence ao sujeito.

Observe: (Suponha você lendo cada frase!)

- Primeira Pessoa Singular - "a pessoa que fala" - Eu saí

(O sujeito "eu" nos permite saber quantos saíram (1) e quem saiu (Eu, portanto eu mesmo).

- Segunda Pessoa Singular - "a pessoa com quem eu falo" - Tu saíste (Sabemos quantos saíram (1) e sabemos quem saiu (Tu: a pessoa com quem eu falo, que deve estar diante de mim pra que eu fale "tu").
- Terceira Pessoa do Singular - a pessoa "de quem" eu falo - Ele saiu (Sabemos que é apenas uma pessoa e jpa foi citada, já que estamos falando dele...)
- Primeira Pessoa do Plural - Nós saímos - (Sabemos quem é, pois fazemos parte do sujeito: "nós", mesmo não indicando quantos "nós" somos.)
- Segunda Pessoa do Plural - Vós saístes - (Sabemos quem é e quantos são, pois estamos diante deles: Vós: com quem falamos.)
- Terceira Pessoa do Plural - Eles saíram - (Não sabemos quem é, nem quantos são.)

Vamos pensar um pouco sobre isso:

A "desinência verbal" da terceira pessoa do plural não nos indica quem é o sujeito, nem quantos são, o que nos remete ao...

Motivo 2 – Sujeito Não-Claro

O Autor não pode ou não quer DETERMINAR quem é o sujeito.

No caso da terceira pessoa do plural, o sujeito é dito "Indeterminado", pois não sabemos quem e nem quantos são.

Observe:

Sujeito Indeterminado

O sujeito é dito indeterminado quando realmente não podemos identificar quem é, nem quantos são.

Temos duas possibilidades de **SUJEITO INDETERMINADO**:

1. Quando o sujeito não está claro e escrito na frase e o verbo está na terceira pessoa no plural: (Com vimos anteriormente)

Comeram todo o bolo.

Quem comeram? Eles... Eles quem, quantos? Não sabemos.

Cedo, entraram em colapso.

Quem entraram? Eles... Eles quem, quantos? Não sabemos.

2. No caso em que temos a combinação:

Verbo transitivo indireto + "SE" na terceira pessoa. (Veremos melhor mais adiante este tipo.)

Observe:

Precisa-se de doceira.

Precisar – verbo transitivo indireto – quem precisa, "precisa de" alguma coisa + "SE" (Atente para a preposição.)

Este “se” é chamado de índice de indeterminação do sujeito, pois não sabemos quem precisa.

Cuidado:

Não confunda os “se”!

Necessita-se de dinheiro.

é diferente de:

Aplica-se injeção.

No primeiro caso: “Necessita-se de dinheiro” temos um sujeito indeterminado, pois temos um verbo transitivo indireto na terceira pessoa + "SE".

No segundo caso: “Aplica-se injeção” temos um sujeito simples e claro na voz passiva, o verbo é "transitivo direto" (Quem aplica, aplica alguma coisa – sem preposição)

"Dica":

No caso de voz passiva, podemos inverter a frase e encontrar o sujeito de forma simples:

Aplica-se injeção
Inversão: Injeção é aplicada

Sujeito: (Quem é aplicada?) Injeção – sujeito simples e claro.

No caso do sujeito indeterminado, não é possível fazer a inversão:

Necessita-se de dinheiro.
Inversão: De dinheiro é necessitado.

Observe que não é possível encontrar o sujeito.

Estes são os tipos de sujeito que vimos:

Sujeitos Claros

Quanto à quantidade de núcleos: Sujeito simples ou composto.

Sujeitos Não-Claros

Desinencial (implícito na desinência verbal) ou Indeterminado.

Mas ainda temos um motivo para o sujeito não estar claro!

Motivo 3 – Não haver um sujeito!

Não existe um sujeito que originou o verbo!

Temos então uma **Oração sem Sujeito**:

Existem casos especiais em que as orações não precisam de sujeito. Teremos todas as informações contidas no verbo, ou seja, teremos apenas “Predicado”.

Temos 3 possibilidades de orações sem sujeito.

1) Verbo haver quando significa existir

Há muitos homens trabalhando.

Notem que neste caso, ninguém “há”, ninguém executa o verbo, simplesmente “acontece”.

O verbo haver, neste caso, é chamado de impessoal e deve permanecer no singular.

"Cuidado":

Falamos do verbo "haver" e desde que apresente o "sentido de existir". O verbo existir ocorre normalmente com seu sujeito.

Existem muitos homens trabalhando.

Quem existem? Muitos homens.

Sujeito: Muitos Homens.

Núcleo: Homens.

2) Verbos que indiquem tempo cronológico ou fenômenos meteorológicos: ser, estar e fazer.

Está muito quente hoje.

Faz dez dias que ela se foi.

É noite.

3) Verbos que indicam fenômenos da natureza: trovejar, chover, anoitecer, relampejar...

Choveu muito ontem.
Trovejou bastante.

Cuidado:

Choveram canivetes naquela casa.
Quem choveram? Os Canivetes.
Sujeito: Canivetes (Sujeito simples e claro.)
Aqui, o verbo está no sentido figurado e não é fenômeno natural.

Note que os verbos que não possuem sujeito (pessoa) ficam todos no singular, já que não há um sujeito com quem CONCORDAR, são **VERBOS IMPESSOAIS**.

Para concluir os tipos de sujeito:

Temos o Sujeito Oracional:

Neste caso, o sujeito possui um verbo substantivado ou representa uma oração desenvolvida.

Temos um sujeito que é uma verdadeira oração, já que apresenta um verbo.

Cantar faz bem.
Verbo: faz
O que faz bem? Cantar.
Sujeito: Cantar – Sujeito Oracional.

Perceba que o verbo “cantar” se transforma em substantivo, podendo até admitir um artigo:

"O Cantar" faz bem.

Temos uma oração desenvolvida como sujeito:

Quem chegou tarde também **saiu tarde.**

Quem saiu? – “**Quem chegou cedo**”
Sujeito oracional!

Mapa Mental

TIPOS DE SUJEITO



Conclua este Treinamento:

1. Releia toda a teoria e faça um resumo do conteúdo. (use nossos modelos de resumos.)
2. Faça Mapas Mentais dos principais tópicos.
3. Retorne ao site e realize o Treinamento Online.

Bons estudos.